

Vivências distintas, realidades compartilhadas

Refugiados e Imigrantes no Brasil



Refugiados e Imigrantes: Diferenças e Legislação

- Devido aos acontecimentos de guerra travados entre a Ucrânia e a Rússia, e as situações de conflito presentes na região do Oriente Médio, os termos “refugiado” e “migrante” estão cada vez mais presentes;
- Segundo a ACNUR, apesar de parecerem similares, as expressões possuem significados diferentes, que são fundamentais entre si, pois cada definição corresponde a uma série de direitos e deveres próprios, e os confundir pode acarretar problemas para tais populações.

Refugiados

Pessoas que foram forçadas a deixar seu país de origem, em que sua situação é tão perigosa e intolerável que são obrigados a cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança em outros países.

Contam com proteção internacional e esses conceitos são baseados em documentos de direitos internacionais dos refugiados, além de proteção geral dos direitos humanos;

Para se tornar um refugiado reconhecido internacionalmente, o solicitante de tal status deve submeter seu caso a um órgão nacional regulador ao chegar a um país;

Imigrantes

O termo migrante se refere a pessoas em trânsito, em movimento entre dois países. Esse deslocamento pode ter motivos diversos. Este termo se divide em dois conceitos: Imigrante e Emigrante. Quanto aos imigrantes, por não estarem dentro das condições específicas dos refugiados, não contam com proteção internacional específica, dependem das leis e processos internos de cada país.

Segundo dados divulgados pela ONU, existem cerca de 250 milhões de migrantes internacionais, e destes mais de 68 milhões encontram-se em situação de deslocamento forçado. A migração deve ser entendida como um fenômeno social, e não tratada como um “problema” a ser resolvido. Esta visão distorcida, alimentada por estereótipos, gera uma série de políticas imigratórias restritivas, além de criar uma falsa percepção quanto ao percentual de imigrantes que compõem a população nacional.

Refugiados podem ser denominados como Imigrantes?

NÃO!

Pois como visto, há uma diferença legal crucial entre os dois.

Segundo a ACNUR, nos termos do Pacto Global para Migração, migrantes e refugiados são grupos distintos, regidos por estruturas legais separadas, e apenas refugiados possuem direito à proteção internacional específica.

Tratar as duas definições como sinônimos, retira o foco de proteções legais e das necessidades específicas dos indivíduos, em principal para os refugiados, como a proteção contra a devolução e contra a penalização por cruzar fronteiras sem autorização para buscar segurança.

Imigrantes e Refugiados Merecem Respeito!

Um chocante caso ocorrido em janeiro de 2022, o assassinato do imigrante congolês Moïse Kabamgabe, revelam a atualidade e urgência das discussões sobre os direitos dos imigrantes e refugiados no combate ao racismo e xenofobia.

ENU

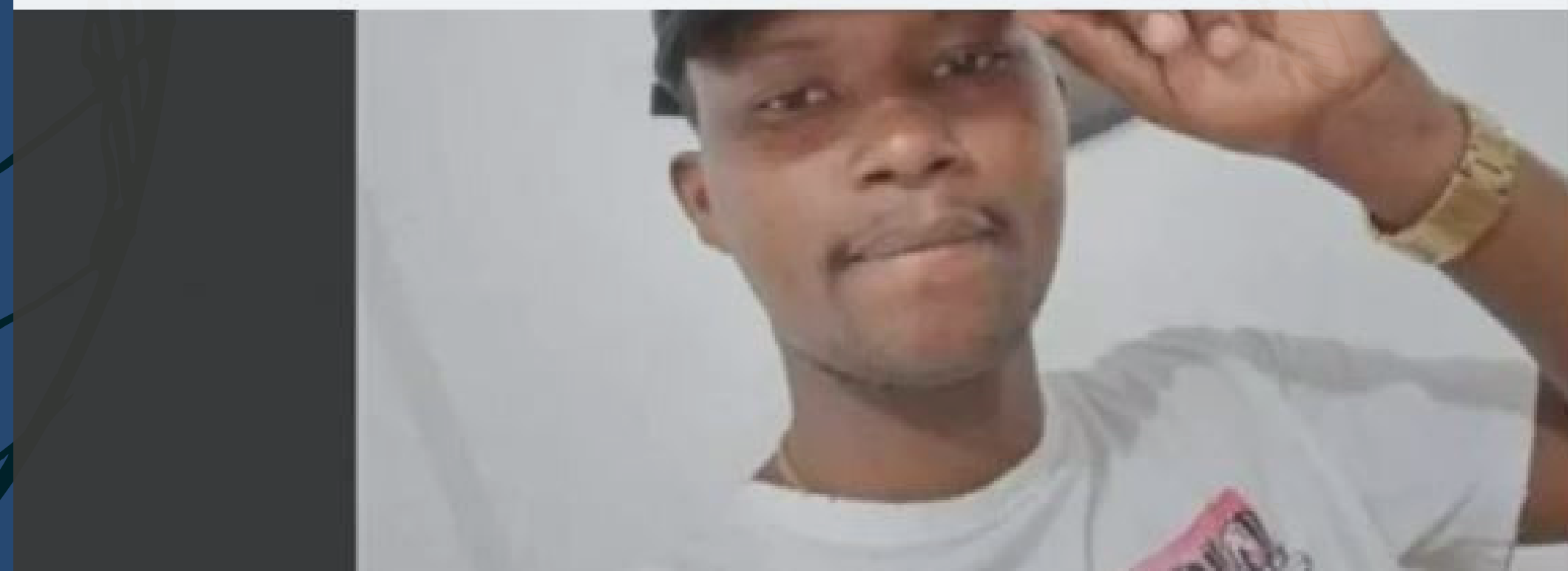
CartaCapital

SOCIEDADE

Congolês é espancado até a morte ao cobrar pagamento atrasado em quiosque do Rio

A comunidade congoleza pede justiça sobre o caso e denuncia a prática de racismo e xenofobia. O caso segue sendo investigado

POR CARTACAPITAL | 31.01.2022 11H49



Fonte: cartacapital.com.br/sociedade/congoles-e-espancado-ate-a-morte-ao-cobrar-salario-atrasado-em-quiosque-do-rio/

TRABALHO E IMIGRAÇÃO

**A situação dos imigrantes no mercado de trabalho
brasileiro.**



BRASIL, IMIGRAÇÃO E TRABALHO

Em 10 anos (2011 – 2021) o número de imigrantes registrados no Brasil teve um aumento de 24,4%.

As imigrações responsáveis por esse aumento percentual são as: venezuelanas, haitianas e colombianas.

Atualmente 1,3 milhão de imigrantes residem no Brasil.

Os mesmos ocuparam também mais postos no mercado brasileiro. Em 2011 foram 62.423 e, em 2020, 181.358.

Do ano de 2019 para o ano de 2020 os postos de trabalho criados para imigrantes e refugiados no mercado formal passaram de 21,4 mil para 24,1 mil. Sendo o estado de Santa Catarina o que mais criou postos de trabalho.



- **Pessoas que vivem em países considerados periféricos para o capitalismo. Exemplos: Haiti, Venezuela, Angola, Paraguai, Bolívia, entre outros.**
- **Pessoas que em seu país de origem sofrem com a pobreza e a miséria em níveis extremos.**
- **A maioria dessas pessoas migram em busca de condições digna de trabalho para sobreviver e manter suas famílias.**

O migrante trabalhador apresenta alto grau de vulnerabilidade de tornar-se vítima do trabalho escravo

O deslocamento do indivíduo de seu local de origem leva-o a uma condição de risco uma vez que não conhecem os mecanismos que o possibilitem sair de uma situação de abuso.

MIGRANTE TRABALHADOR

Além dos fatores já destacados, a questão de gênero também é agravante, visto que as mulheres são mais afetadas.

O principal agravante desta situação de vulnerabilidade é a condição de pobreza que o migrante se encontra.

Condições de trabalho:

A maioria dos trabalhadores imigrantes, vende sua força de trabalho em empregos braçais e industriais: campo, frigorífico, construção, entre outros

Suas jornadas de trabalho, geralmente são mais extensas e seus salários reduzidos, chegando a ser 20% menores do salário de um brasileiro que desempenha a mesma função.



Tráfico de Imigrantes.

A vulnerabilidade e a pobreza podem tornar a situação do migrante ainda pior. Levando em consideração a necessidade de um emprego e de condições melhores de vida tornam a ilusão maior, deixando-os mais desprotegidos no que diz respeito ao tráfico e a escravidão moderna.

Trabalho X Trabalho Escravo:

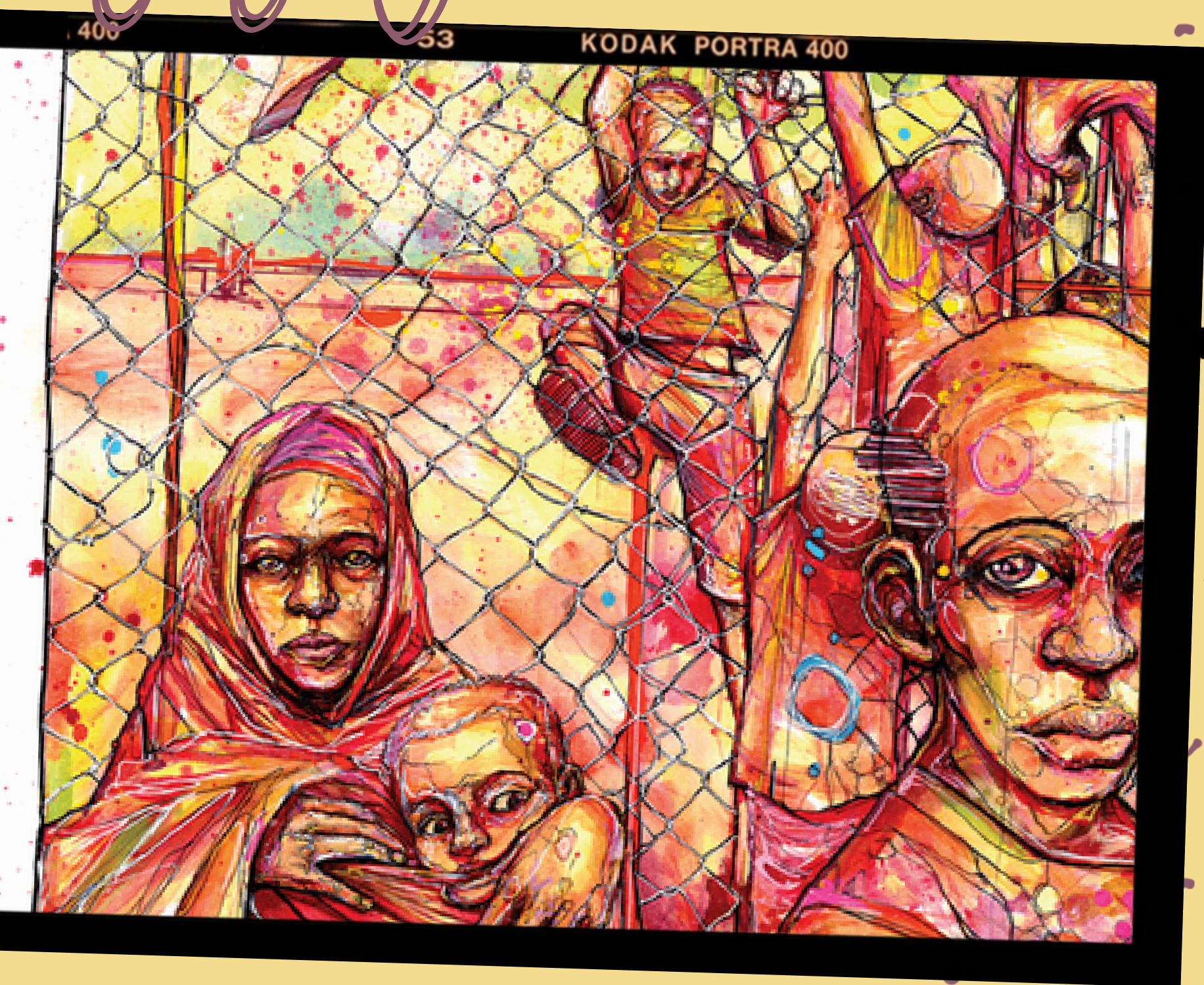
O que diferencia ambos está baseado em 3 elementos: extensão da jornada de trabalho, o salário recebido efetivamente pelo empregado e as condições onde o trabalho se realiza.



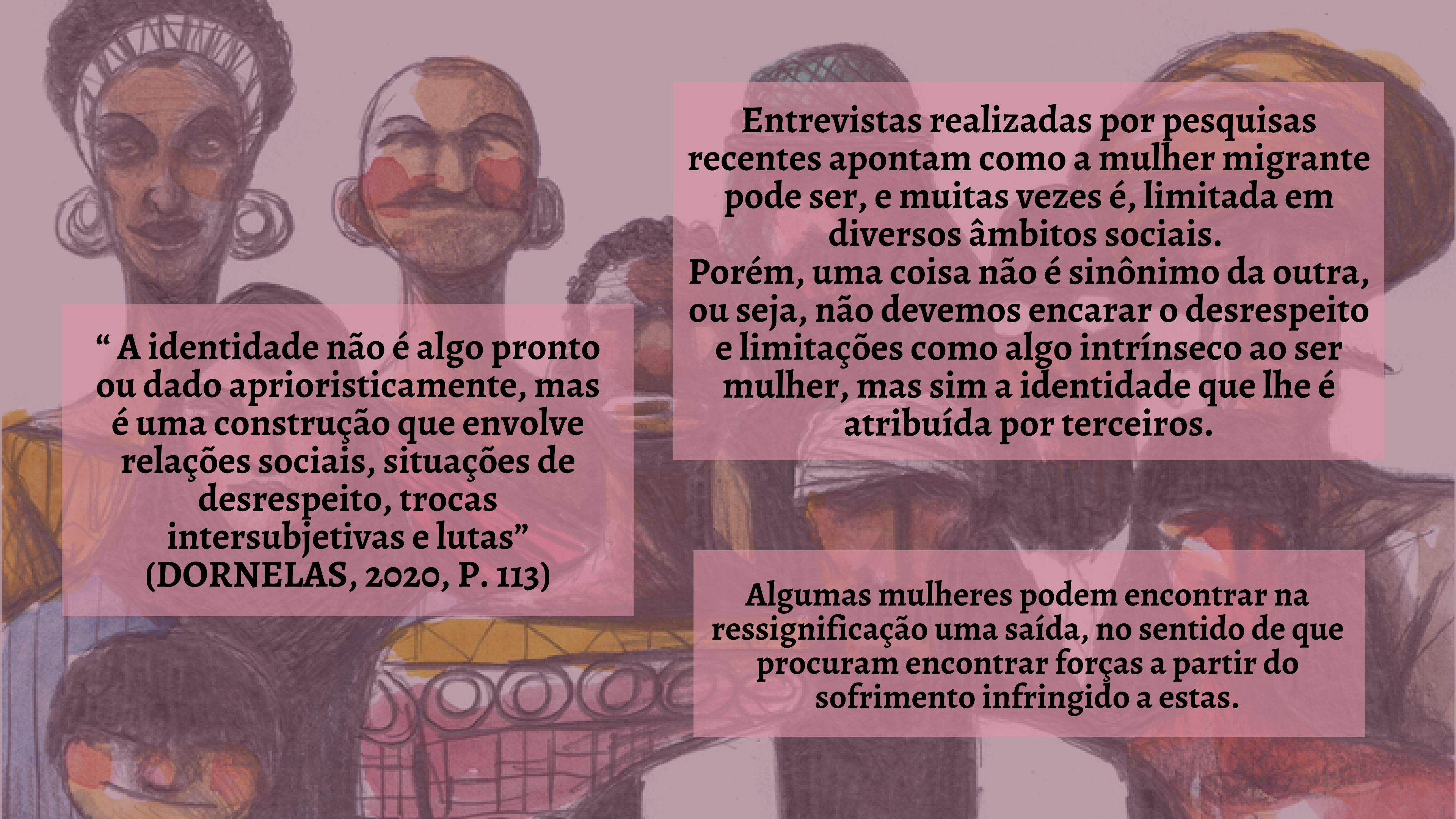
Leis Trabalhistas:



Embora existam leis trabalhistas, que nem sempre acolhem o trabalhador brasileiro, tornando ainda mais difícil esse acolhimento para com o trabalhador imigrante, que em muitos casos desconhece a existência dessas leis, normalizando o trabalho excessivo, precário, com baixa remuneração, entre demais fatores.



Mulheres Migrantes e Refugiadas



**“A identidade não é algo pronto ou dado aprioristicamente, mas é uma construção que envolve relações sociais, situações de desrespeito, trocas intersubjetivas e lutas”
(DORNELAS, 2020, P. 113)**

Entrevistas realizadas por pesquisas recentes apontam como a mulher migrante pode ser, e muitas vezes é, limitada em diversos âmbitos sociais. Porém, uma coisa não é sinônimo da outra, ou seja, não devemos encarar o desrespeito e limitações como algo intrínseco ao ser mulher, mas sim a identidade que lhe é atribuída por terceiros.

Algumas mulheres podem encontrar na ressignificação uma saída, no sentido de que procuram encontrar forças a partir do sofrimento infringido a estas.

Entre 2010 a 2019, foram registradas 268.674 mulheres imigrantes de longo termo no Brasil, sendo emitidas 137.732 carteiras de trabalho, ou seja, mais de 50% dessas mulheres exercem trabalhos não regularizados ou trabalho doméstico não remunerado.

A necessidade de uma rede de apoio, familiar e de amizades é fundamental para que a permanência de sujeitos migrantes seja realizada de forma saudável e não traumática. Muitas mulheres, resguardadas ao trabalho doméstico dentro de suas próprias residências, acabam sendo excluídas desse processo de sociabilização.

Há casos em que a maternidade é uma das motivações para que mulheres migrem ou se refugiem em outros países, em busca de melhores condições de vida para seus filhos.

Também é possível ouvir relatos de que a realidade vivenciada durante e após a gravidez é descrita como uma solidão profunda.

A maternidade
A solidão da mulher migrante
A necessidade de redes de apoio

"Em alguns casos, as migrantes relataram a escolha por ter os filhos no Brasil em razão da possibilidade de realizar o acompanhamento da gravidez e o parto de forma gratuita, o que seria impossível ou dificultado em seus países de origem, pela ausência de um sistema como o SUS, Sistema Único de Saúde"
(DORNELAS, 2020, P.126)

Sentimentos distintos vivenciados por mulheres que migram:

Racismo
institucional
e o
ato de
“não escutar”.
Os medos da
mulher
migrante

**Não reconhecimento enquanto sujeito
inserido na realidade do país de migração;**

**Medo de não ser escutada caso algum tipo
de violência venha a acontecer;**

**Violência verbal e simbólica muitas vezes
encontradas ao recorrer a diversos tipos
de estabelecimentos, sejam eles públicos
ou privados;**

**Não serem reconhecidas enquanto
pertencentes a seu país de origem,
podendo acarretar danos de
identidade e pertencimento;**

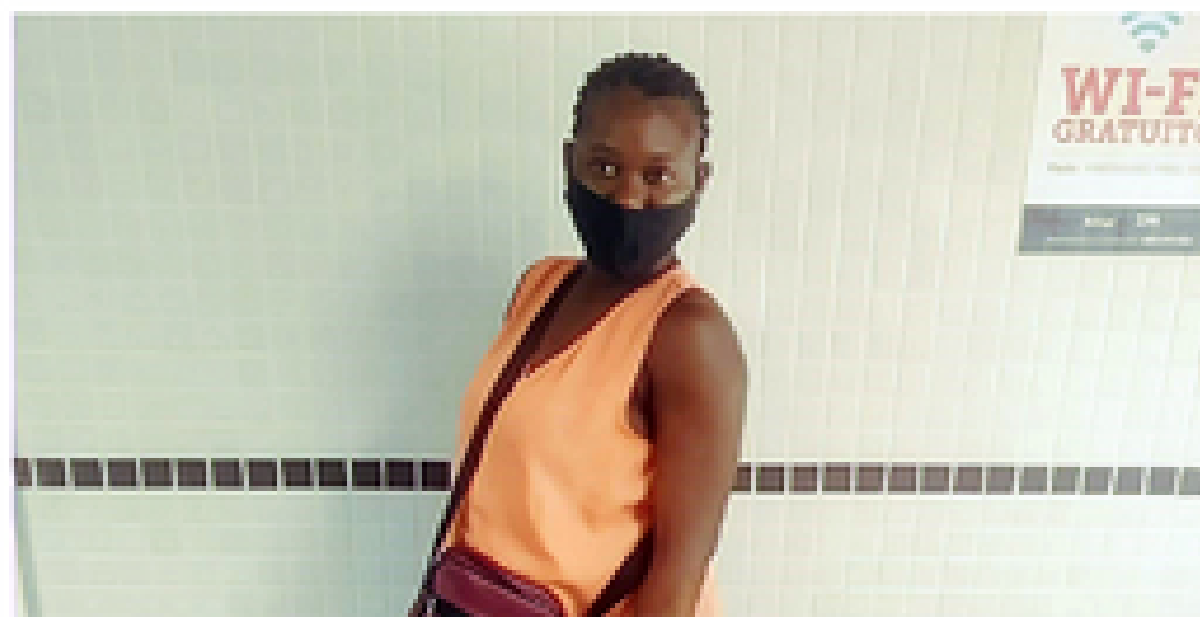


DIREITOS HUMANOS

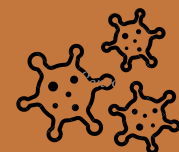
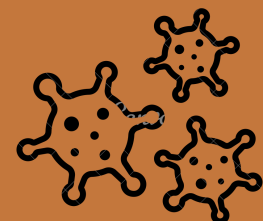
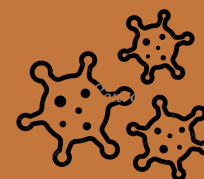
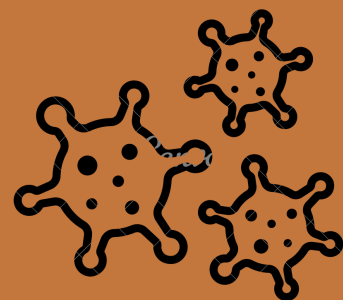
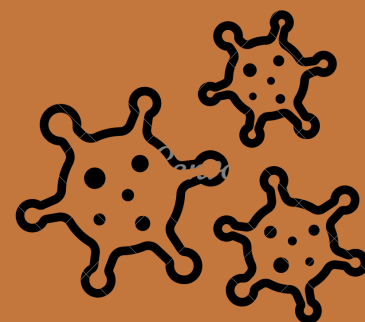
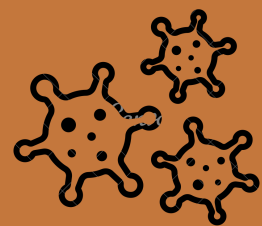
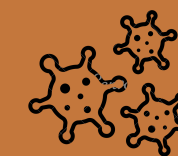
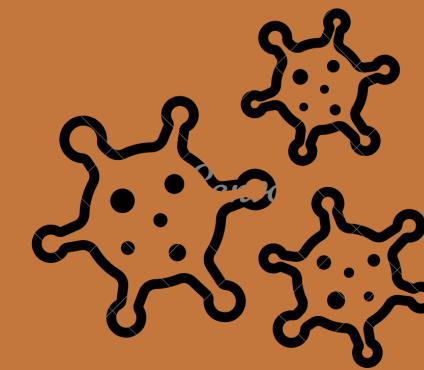
Tratada como “mula” do tráfico de drogas, haitiana grávida morre em avião da GOL

Companhia aérea tratou o caso como um “incidente” e registrou, em nota, que “uma passageira passou mal a bordo”

Redação | [Amazônia Real](#)
| 21 de Abril de 2021 às 18:55



A Pandemia de Covid-19 e os Imigrantes no Brasil

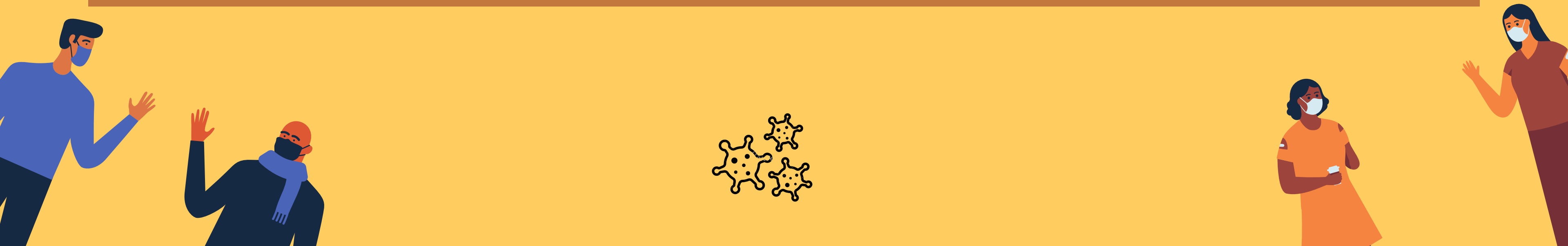


Numa pesquisa realizada com 168 imigrantes residentes do Estado do Paraná, houve pelo menos 51 pessoas que perderam seus empregos em decorrência da pandemia.

Esses números evidenciam um quadro nacional no qual 12,7 milhões de pessoas ficaram sem emprego desde o início da pandemia. Destes, 5,8 milhões eram trabalhadores informais. Isso significa que mesmo antes de perderem seus empregos já vivenciavam situações de dificuldade socioeconômicas.

Impactos da Pandemia do Covid-19 no cotidiano de migrantes

Além do impacto econômico e na área da saúde, existem outros campos afetados pela pandemia, como a educação (que houve a suspensão das atividades presenciais), das sociabilidades, frequências de cultos, reuniões de amigos, dentre outras.



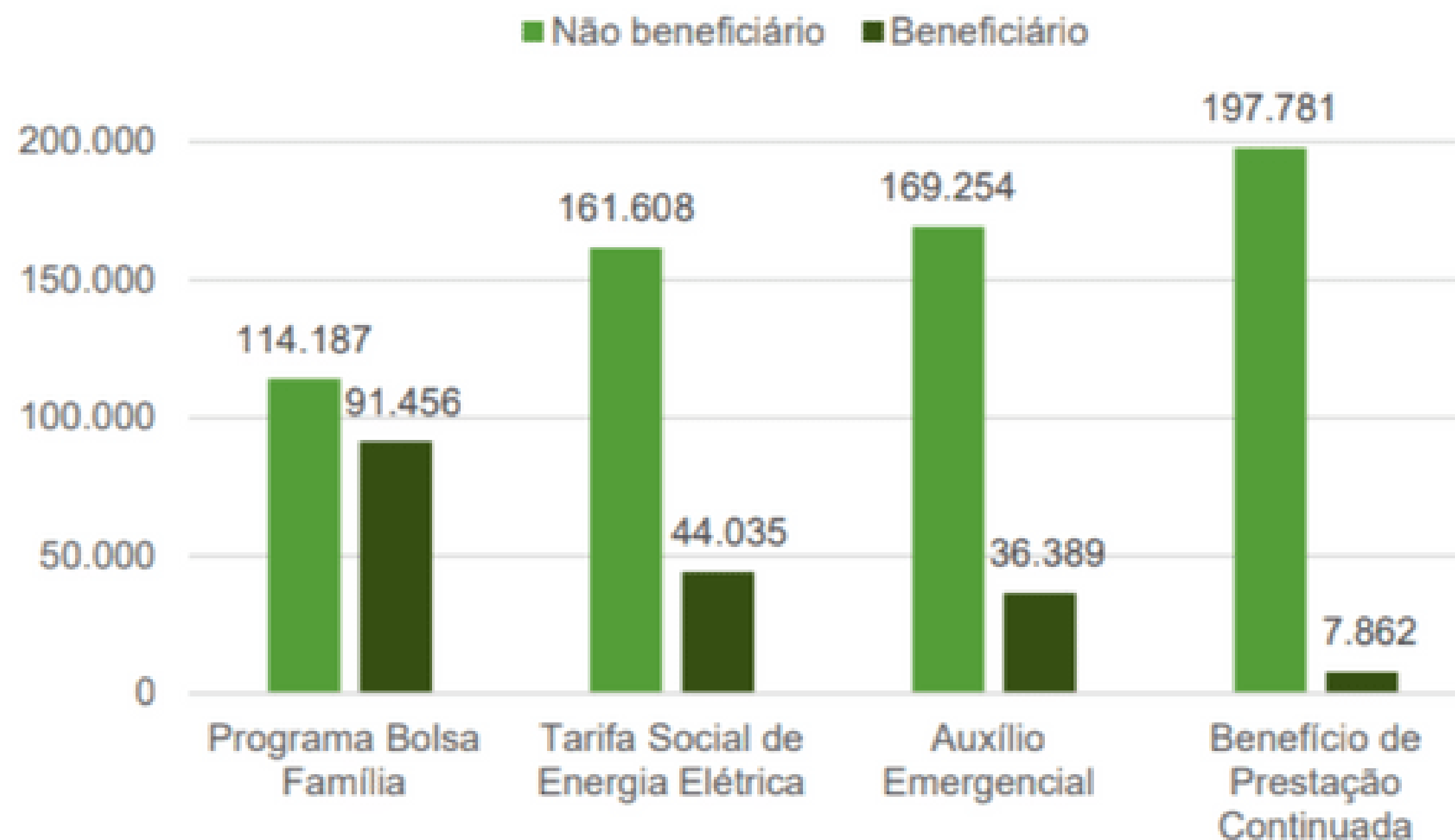
**O impacto da pandemia
está fundamentalmente
ligado às questões
econômicas que geram
temores como não saber se
terá recursos para pagar
aluguel ou ainda, perder o
emprego, o que é reforçado
pelo desconhecimento ou
dificuldade de acesso do
direito ao Auxílio
Emergencial.**



O CadÚnico funciona como uma porta de entrada para a maior parte dos serviços, programas, projetos e benefícios da política de assistência social que auxilia tanto os brasileiro quando os imigrantes, ele garante a proteção social para quem precisa e inclui as políticas como: o Bolsa Família, o auxílio emergencial entre outros. Mas por que é tão difícil os imigrante se cadastrarem ou saberem sobre essa forma de assistência?

Em primeiro lugar temos a falta de informações, são poucos os imigrantes que sabem sobre o Cadastro Único e para que ele serve, outra coisa é o despreparo das instituições no país para o atendimento aos imigrantes, inclusive pelas barreiras linguísticas.

Gráfico 5. Distribuição dos imigrantes inscritos no Cadúnico, segundo a situação nos programas sociais analisados - Brasil, 2012 a 2020



Fonte: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-relatório-2021>

Referências:

CHARLEAUX, João Paulo. Qual a diferença entre refugiado, asilado e migrante. NEXO. 2015. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2015/12/21/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-refugiado-asilado-e-migrante> >. Acesso em: 25 de abril de 2022.

COELHO, Renata, and Erlan José Peixoto do PRADO. "Migrações e trabalho." Brasília: Ministério Público do Trabalho (2015).

DELFIM, Rodrigo Borges(MigraMundo). Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores. 1ª edição. Paula Rodrigues (FICAS), 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf >. Acesso em: 25 de abril de 2019.

DORNELAS, P. D. "Tanto por ser mulher, quanto por ser estrangeira": lutas por reconhecimento e formas de resistência de mulheres migrantes no Brasil. 2020. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

EDWARDS, Adrian. Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. ACNUR Brasil. Genebra, 2015. Disponível em: < <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/> >. Acesso em: 25 de abril de 2022.

FERNANDES, Durval. BAENINGER, Rosana (Coords.); CASTRO, Maria da C. G. de. BALIEIRO, Henrique G. ROCHA, Juliana. BORGES, Felipe. MAGALHÃES, Luís F. DEMÉTRIO, Natália. DOMENICONI, Jóice (Orgs.). Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil: resultados de Pesquisa. Campinas: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO/UNICAMP, 2020.

Número de novos imigrantes cresce 24,4% no Brasil em dez anos, Agência Brasil, 2021. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-12/numero-de-novos-imigrantes-cresce-244-no-brasil-em-dez-anos> >. Acesso em: 25/04/22

Palavras Importam. ACNUR. Disponível em: < https://help.unhcr.org/brazil/wp-content/uploads/sites/8/2021/07/ACNUR-Flyer-Refugiados-e-Migrantes_Palavras-Importam-PT.pdf >. Acesso em: 22 de abril de 2022.

Qual a diferença entre 'refugiados' e 'migrantes'?. ACNUR Brasil, 2016. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/72927-qual-diferenca-entre-refugiados-e-migrantes> >. Acesso em: 25 de abril de 2022.

Para conhecer



Blog “MigraMundo” - é um blog de jornalismo que visa noticiar informações importantes sobre migração e refúgio



“Observatório das Migrações Internacionais” - o OBMigra é um projeto de pesquisa que tem como objetivo analisar o fenômeno migratório contemporâneo no Brasil.



Podcast “Sotaques do Mundo” - o primeiro podcast sobre migração feito exclusivamente por imigrantes e refugiados



Equipe

Alana Thais Quadros

Angélica Buscarini

Denilo Rodrigues de Oliveira

Eduarda Lopes

Gabriella Barrozo Garcia

Gabriela Suemi Matsumi

Maria Isadora Gaeski Galvão

Luiza Raquel Waulczinski

Coordenação do projeto: Profa. Dra. Joselene Ieda de Carvalho, Gilberto Calil

Coordenação da oficina: Profa. Dra. Joselene Ieda de Carvalho

